



BANCARINHO

Edição

816

21/12/2016 - ANO: XII



CONTRAF CUT
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

Mobilização contra o desmonte Banco do Brasil

Um calendário de mobilização denunciando junto ao trabalhador do Banco do Brasil e à sociedade o desmonte da instituição. Essa é uma das bandeiras para o restante do ano e que vão se intensificar em 2017. Trabalhadores expressaram o clima de apreensão nos locais de trabalho, por saberem que as

mudanças anunciadas pelo banco abrem caminho à privatização. Por conta disso, vários companheiros tem se juntado ao sindicato e apontado para a necessidade de mobilização.

Além da luta no BB ainda temos que estar atento as mudanças que devem ocorrer também na Caixa Econômica, caso esse governo continue no poder, afirmou um bancário ao sindicato.

Vale cultura é prorrogado e benefício está garantido aos bancários em 2017

Após intensas manifestações do movimento sindical, inclusive com reunião realizada junto ao Ministério da Cultura, os bancários garantiram a prorrogação do vale-cultura para 2017. A conquista é fruto da campanha salarial de 2013 e hoje beneficia 445 mil pessoas em todo o país. Só que o prazo para manter a validade do programa terminaria no fim deste ano, o que gerou angústia na categoria, diante

dos desmontes do governo Temer nos direitos dos trabalhadores. Mas, a luta deu resultado e a proposta orçamentária (PLN 18/16), aprovada na semana passada pelo Congresso Nacional, prevê a manutenção nos investimentos do programa. A estimativa é que o cartão, que credita R\$ 50,00 mensais aos trabalhadores que recebem até cinco salários mínimos para aquisição de bens culturais como livros, gere uma renúncia de receita de R\$ 598,2 milhões no próximo ano.

Caixa segue irredutível e nada de avanço nos Grupos de Trabalho

Depois de quatro reuniões com os empregados, a direção da Caixa segue irredutível e não acata as sugestões sobre as mudanças no normativo RH 184, principalmente nas questões sobre descomissionamentos e caixa minuto. De todos os pontos colocados na mesa de debates, na segunda-feira, durante mais um encontro do grupo de trabalho, apenas o que estabelece a perda de função em análise preliminar foi aceito. Dessa forma, a medida só pode acontecer agora após apuração do processo contra o empregado, com base em uma segunda opinião e com

intervalo mínimo de 60 dias dentro do período de 730 dias para a segunda avaliação. O fim do descomissionamento apenas a critério da chefia, não tornar oficial a quebra de caixa, derrubada da manutenção do trabalho por demanda e extinção do descomissionamento de gestantes a qualquer tempo, mesmo em período de licença-maternidade, não foram aceitos pela direção da instituição financeira. Essa é mais uma mostra da intransigência dos representantes da empresa, diretamente orientados pelo governo das elites.

Só com muita mobilização é que a Caixa parece entender as solicitações dos trabalhadores.

Assembléia no Itaú para decidir sobre o PCR

O Sindicato realiza nesta quinta-feira 22/12 uma assembléia com os funcionários do Itaú para decidir a aprovação da proposta do banco para o acordo do Programa Complementar de Resultados (PCR). O atual acordo do PCR do Itaú vence neste mês. Na última reunião de negociação que tratou do assunto, o banco não apresentou proposta.

Diante disso, a Contraf-CUT pressionou o banco que apresentou a proposta de dois valores. Se o retorno sobre o patrimônio líquido, base de cálculo para o programa, atingir até 23%, o banco pagará R\$ 2.468,00, reajustado pela inflação, mais 1%. Se o retorno for acima de 23%, o valor do PCR sobe para R\$ 2.568,00, com a mesma base de reajuste. Pela proposta, a validade do acordo será de dois anos, sendo que em 2018 o reajuste seguirá o acordo da categoria.

Eleição para CA da Caixa vai ao segundo turno

A eleição para Conselho de Administração da Caixa terá segundo turno e a votação acontecerá entre os dias 16 e 20 de janeiro. No primeiro turno, os candidatos Rita Serrano (titular) e Oreny Francisco (suplente) tiveram 6.120 votos e agora vão ao segundo turno com a Chapa 25 (Nilson Moura e Mairton Neves) que computou 6.718 votos. Mais de 40 chapas se inscreveram. O pleito ocorre pelo sistema eletrônico SISRH. É importante que, assim como fizeram os 27.947 trabalhadores que votaram no primeiro turno, os demais votem na segunda etapa para que o processo seja ainda mais participativo.